



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO**

**JÚLIA AGUIAR ROCHA**

**FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÕES DO ESTADO NUTRICIONAL DE  
IDOSOS NO BRASIL: uma revisão integrativa**

**FORTALEZA**  
**2022**

JÚLIA AGUIAR ROCHA

FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÕES DO ESTADO NUTRICIONAL DE  
IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, sob orientação da Profª Dra. Camila Pinheiro Pereira

FORTALEZA

2022

JÚLIA AGUIAR ROCHA

FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÕES DO ESTADO NUTRICIONAL DE  
IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Artigo TCC apresentada no dia 13 de junho de 2022 como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Camila Pinheiro Pereira

Orientadora – Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Isabela Limaverde Gomes

Membro - Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Roberta Freitas Celedonio

Membro - Centro Universitário Fametro

A Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. A professora Camila, pela paciência na orientação e apoio. A minha família que, com muito carinho, incentivo e suporte, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela Sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa de minha vida.

A minha mãe e minha irmã, que são as pessoas mais importantes da minha vida e sempre estão ao meu lado, me apoiando e torcendo pela minha felicidade. Ao meu pai que me ajudou financeiramente a conquistar o sonho da graduação em nutrição. Ao meu namorado Leonardo, que nunca mediu esforços para me ajudar na rotina da faculdade, que compreendeu minhas horas de estudos e me fez acreditar que eu seria capaz de conseguir.

A professora Camila, a professora Raquel Paim e a minha colega de graduação Emanuelle Barros pela paciência na orientação e apoio na construção do TCC.

A todos os meus colegas que fizeram mais leves e divertidos os dias difíceis na faculdade, especialmente a Giselle, Bruna e Emanuelle, que estiveram presentes em todos os momentos desde o início.

Aos meus professores da UniFametro, que contribuíram com meu conhecimento profissional e me ensinaram muito sobre a vida.

# FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÕES DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Júlia Aguiar Rocha<sup>1</sup>

Camila Pinheiro Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno de escala global. À medida que as sociedades envelhecem, surgem diferentes demandas relacionadas à saúde do idoso, e, conseqüentemente, aumentam os desafios para o sistema de saúde, visto que no processo fisiológico do envelhecimento ocorrem naturalmente modificações morfológicas, bioquímicas, funcionais e psicológicas que podem afetar o estado nutricional (EN) e, por conseguinte, a qualidade de vida destes indivíduos. **Objetivo:** Diante disto, este estudo objetivou sintetizar o estado nutricional de idosos brasileiros e compreender os seus fatores associados na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre os meses de setembro de 2021 a maio de 2022, com buscas nas bases de dados BVS e PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores: "estado nutricional", "avaliação nutricional", "inquéritos nutricionais" e "idoso" em inglês e português. Como critério de inclusão utilizou-se artigos que tratam de fatores associados ao estado nutricional de idosos brasileiros, compreendendo o público com faixa etária  $\geq 60$  anos. Foram excluídos os artigos de revisão, duplicados e que não atendiam ao tema proposto. **Resultados:** A análise final resultou em 11 artigos. Os fatores associados ao estado nutricional foram a vulnerabilidade socioeconômica, doenças cardiovasculares, violência psicológica, artrite, artrose, perda cognitiva, idade mais avançada, sexo feminino, ausência de escolaridade, doenças respiratórias, estado civil, diabetes e hipertensão. **Conclusão:** Dentre os fatores associados ao estado nutricional, pode-se destacar a vulnerabilidade socioeconômica como fator para a determinação do estado nutricional e a alta prevalência de doenças cardiovasculares como principal fator de risco associado ao sobrepeso e obesidade. No entanto, são importantes mais estudos na área abordando o público alvo e o método avaliativo do EN de forma mais homogênea. Estes achados ressaltam a importância do diagnóstico precoce do estado nutricional deste grupo etário, e da utilização da nutrição como ferramenta para prevenção e controle dos agravos de saúde relacionados ao comprometimento do estado nutricional.

Palavras-chave: Idoso. Estado nutricional. Inquéritos nutricionais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Nutrição pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Orientadora do curso de Nutrição da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

## ABSTRACT

**Introduction:** The population aging process is a phenomenon of global scale. As societies age, different demands related to the health of the elderly arise, and, consequently, the challenges for the health system increase, since morphological, biochemical, functional and psychological changes naturally occur in the physiological process of aging, which can affect the health of the elderly. nutritional status (EN) and, therefore, the quality of life of these individuals. **Objective:** In view of this, this study aimed to synthesize the nutritional status of elderly Brazilians and understand their associated factors in the literature. **Methodology:** This is an integrative review, carried out between September 2021 and May 2022, with searches in the VHL and PubMed and Scielo databases. The descriptors were used: "nutritional status", "nutritional assessment", "nutritional surveys" and "elderly" in English and Portuguese. As inclusion criteria, articles dealing with factors associated with the nutritional status of Brazilian elderly were used, comprising the public aged  $\geq 60$  years. Review articles, duplicates and that did not meet the proposed theme were excluded. **Results:** The final analysis resulted in 11 articles. Factors associated with nutritional status were socioeconomic vulnerability, cardiovascular diseases, violence psychological disorders, arthritis, arthrosis, cognitive loss, older age, female gender, lack of education, respiratory diseases, marital status, diabetes and hypertension. **Conclusion:** Among the factors associated with nutritional status, socioeconomic vulnerability can be highlighted as a factor for the determination of nutritional status and the high prevalence of cardiovascular diseases as the main associated risk factor to overweight and obesity. However, further studies in the area are important, addressing the target audience and the evaluation method of the EN in a more homogeneous way. These findings underscore the importance of early diagnosis of the nutritional status of this age group, and the use of nutrition as a tool for the prevention and control of health problems related to impaired nutritional status.

**Key words:** Elderly. Nutritional status. Nutrition Surveys.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IMC: Índice de Massa Corporal

RCQ: Relação cintura quadril

MAN: Mini avaliação nutricional

CP: Circunferência da panturrilha

CC: Circunferência da cintura

CA: Circunferência abdominal.

OA: Obesidade abdominal.

EN: Estado nutricional

QV: Qualidade de vida

WHOQOL-BREF: Questionário The World Health Organization Quality of Life

FPM: Força de preensão manual



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO</b>	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil passou por modificações significativas na estrutura etária populacional, devido à queda das taxas de natalidade e à diminuição das taxas de mortalidade (ALVES, 2008). Após anos de avanços constantes, os indivíduos de 0 a 14 anos estão passando por uma redução relevante, sobretudo nas áreas urbanas. Esta contingência do grupo das crianças, vem sendo acompanhada por uma elevação considerável dos indivíduos de 60 anos ou mais, modificando assim o cenário populacional e ratificando o que as pesquisas apontam sobre o Brasil estar entre os 5 países mais envelhecidos do mundo até 2050 (OLIVEIRA; ROSSI, 2019).

Neste contexto de transição demográfica, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017 (IBGE, 2018). O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno de escala global. Como exemplo, estima-se que os países do BRICS, Brasil, China, Rússia, Índia e África do Sul, terão 940 milhões de idosos até 2050 (ONU, 2017).

Durante a terceira idade, ocorre um processo natural de modificações anatômicas e funcionais do corpo humano, que podem implicar no consumo alimentar. Dentre as alterações fisiológicas presentes nessa fase da vida, estão a diminuição do metabolismo basal do organismo, juntamente com a redistribuição da massa corporal, ocorrendo uma redução da massa magra e um aumento dos depósitos de gordura. Além disso, há uma atenuação da capacidade funcional de órgãos vitais como intestino, pâncreas e fígado, o que reduz o funcionamento digestivo e a presença de alterações sensoriais, as quais incluem a perda da acuidade visual, do olfato, da audição e do paladar. Fora as questões fisiológicas naturais, existem fatores externos que podem influenciar negativamente na ingestão alimentar de idosos, como a situação psicológica, socioeconômica e o uso de fármacos. Tais mudanças podem causar o decréscimo do apetite nas pessoas idosas e, por isso, estão relacionadas à deficiência de energia e de micronutrientes, o que compromete o estado nutricional de pessoas acima de 65 anos (ASSUMPÇÃO *et al.*, 2014).

O estado nutricional de um indivíduo é um parâmetro que indica o grau no qual as necessidades fisiológicas por nutrientes estão sendo alcançadas para manter a composição e funções adequadas do organismo, de acordo com a ingestão e as necessidades de nutrientes. Desse modo, no cenário de diversas modificações, o

público idoso torna-se mais complexo em relação ao público geral, exigindo avaliações mais específicas para a determinação do estado nutricional, através da análise de fatores de risco, como a saúde bucal, a avaliação de capacidades e funcionalidades, além de investigação sobre o estado psicológico (ACUNÃ; CRUZ, 2004).

Por consequência, além dos métodos comuns de avaliação nutricional que incluem exame físico, antropometria e exames laboratoriais, foram desenvolvidos instrumentos para avaliar o estado nutricional de idosos, como Mini avaliação Nutricional (MAN), que é um método simples e rápido de identificação de pacientes idosos que apresentam risco de desnutrição ou que já estão desnutridos. A MAN engloba antropometria, avaliação clínica global, avaliação dietética, autopercepção de saúde e estado nutricional (ACUNÃ; CRUZ, 2004).

A avaliação nutricional pode ser feita através do peso e altura, que são variáveis antropométricas que resultam no Índice de Massa Corporal (IMC), parâmetro utilizado para saber se o peso está de acordo com a altura. No idoso, as interpretações são: IMC menor ou igual a 22,0, indica baixo peso, IMC maior que 22,0 e menor que 27,0, indica peso adequado (eutrófico) e IMC maior ou igual a 27,0, indica sobrepeso. No entanto, o IMC não distingue a adiposidade de massa muscular e a presença de edema, o que torna necessário avaliar de forma mais completa a composição corporal utilizando outros dados antropométricos, como as circunferências, as pregas cutâneas e os exames bioquímicos (ACUNÃ; CRUZ, 2004; SISVAN, 2014).

Como já citado por Campo, Monteiro e Ornelas (2000), no envelhecimento ocorre normalmente a redução da massa magra e o aumento do tecido adiposo, devido à redução do gasto energético basal. Desse modo, considerando que o IMC elevado está associado ao maior risco de doenças crônicas não transmissíveis e a elevadas taxas de mortalidade, é importante identificar as determinantes sociais da saúde que estão relacionadas ao estado nutricional dos indivíduos (BANDEIRA; MOREIRA; SILVA, 2019).

Por outro lado, a desnutrição, que é bastante associada à perda de autonomia e ao aumento de doenças e óbitos entre idosos, apresenta determinantes sociais como o isolamento, as limitações das atividades de vida diária, problemas psíquicos, como a depressão, dentre outros. Além disso, esses favorecem mudanças no comportamento alimentar, normalmente sendo a baixa ingestão de alimentos e, conseqüentemente, a maior incidência de desnutrição nos idosos (SILVA *et al.*, 2015).

É perceptível a influência da nutrição sobre o estado nutricional, e, conseqüentemente, sobre a saúde e o bem-estar dos indivíduos (BORTOLINI *et al.*, 2020). Neste contexto, mostra-se relevante sumarizar os estudos de estado nutricional e fatores associados, pois a análise da situação nutricional e suas causas são imprescindíveis para ações de profissionais da saúde na prevenção e no tratamento de doenças associadas ao EN, logo, colabora para a promoção da qualidade de vida e longevidade aos idosos. Portanto, este estudo teve como objetivo sintetizar o estado nutricional de idosos brasileiros e compreender os seus fatores associados por meio de uma revisão integrativa.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Para sua realização, foram percorridas 6 etapas: 1- Identificação do tema e elaboração da questão norteadora da pesquisa; 2- Busca na literatura por meio do levantamento das produções científica nas principais bases de dados da área da saúde. 3- Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e posterior categorização; 4- Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5- Interpretação dos resultados; 6- Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Para a primeira etapa foi formulada a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas publicadas sobre o estado nutricional em idosos brasileiros e os fatores associados? ”

Em seguida, durante os meses de novembro de 2021 e abril de 2022, foi realizada a pesquisa utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – “estado nutricional”, “avaliação nutricional”, “inquéritos nutricionais” e “idoso” e ao Medical Subject Headings (MESH) – “*factors*”, “*nutrition surveys*”, “*nutritional status*”, “*nutritional*” e “*aged*”, limitando os idiomas ao inglês e ao português, aos estudos realizados com seres humanos, aos textos na íntegra e aos temas compatíveis ao pesquisado neste trabalho, com limitadores temporais no período de publicação de 2017 até 2022, consultados no Portal Biblioteca Virtual de Saúde, onde foi possível realizar uma busca simultânea das publicações relevantes nas quatro principais bases de dados científicas no campo nacional: BDENF (Base de Dados em Enfermagem), Coleciona SUS, Sec. Munic. Saúde SP e Sec. Est. Saúde SP. Também foram realizadas na Scielo (biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online) e

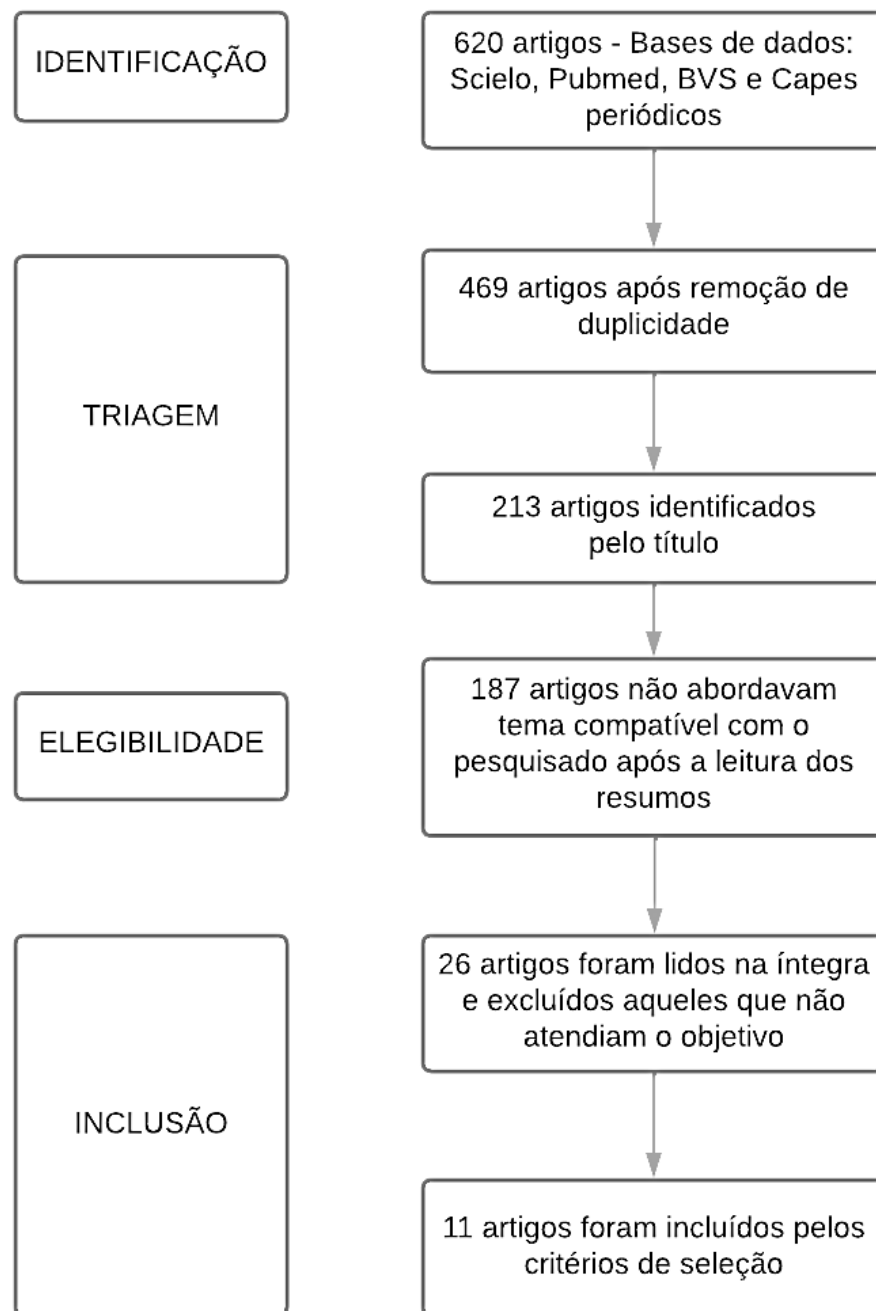
PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e Capes periódicos.

Como critério de inclusão utilizou-se artigos que tratam de fatores associados ao estado nutricional de idosos brasileiros, compreendendo o público com faixa etária  $\geq 60$  anos. Foram excluídos os artigos de revisão, duplicados, monografias e que não atendiam ao tema proposto.

### **3 RESULTADOS**

No primeiro momento, 620 artigos foram encontrados nas bases de dados. Na primeira análise verificou-se 15 artigos duplicados entre as bases de dados, que foram excluídos, resultando 213 trabalhos. Destes 187 não respondiam a pergunta problema, permanecendo 26 trabalhos que foram lidos na íntegra, sendo selecionados 11 para a composição da presente revisão.

**Figura 1. Diagrama do processo de obtenção do corpus**



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quanto aos anos de publicação, um artigo foi publicado em 2022, dois em 2021, um em 2020, dois em 2019, três em 2018 e dois em 2017.

A maior prevalência de artigos na amostra, composta por 3 publicações, foi encontrada em 2018. Esse dado mostra que a busca por informações sobre o estado nutricional de idosos e fatores associados nas publicações da área da saúde tem sido frequente e atual, o que deixa claro o interesse entre os pesquisadores em identificar

os fatores associados para uma potencial intervenção nesta população, como pode ser visto no quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição compilada dos fatores associados ao Estado Nutricional de idosos, enumerada de acordo com o quadro 2.

<b>Estado nutricional</b>	<b>Fatores associados</b>
Baixo peso	<p>Vulnerabilidade socioeconômica, perda de massa muscular e alto risco cardiovascular (1);</p> <p>Mais probabilidade de sofrer violência psicológica (3);</p> <p>Declínio cognitivo e perda de peso não intencional (9);</p> <p>Mulheres, sem escolaridade, negros, baixa renda, não viver com companheiro, fumante, doenças respiratórias, cardíacas ou renais (11).</p>
Sobrepeso, Obesidade	<p>Melhor percepção da qualidade de vida em todos os domínios (físico, psíquico, social e ambiental) (2);</p> <p>Muito alto para doenças cardiovasculares doenças (4);</p> <p>Sexo masculino, viúvo, estado civil, HAS, artrose, ausência de esgoto e falta de atividade física (5);</p> <p>Doenças cardiovasculares (6);</p> <p>Diabetes mellitus, Hipertensão, doenças respiratórias e cardiovasculares (7);</p> <p>Artrite/artrose, hipertensão arterial sistêmica, má circulação, problemas cardíacos, diabetes mellitus, acidente vascular encefálico e incontinência urinária (8);</p>

	Sexo feminino, alfabetização, ausência de prejuízo cognitivo (10).
--	--------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Todos os 11 artigos apresentaram estudos de característica transversal. Os locais de estudo compreenderam estados brasileiros, tais como Maranhão, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Recife, Ceará, Goiânia, Pará, Paraíba e Piauí.

Dentre os fatores de risco associados ao estado nutricional, a vulnerabilidade socioeconômica e as doenças cardiovasculares predominaram nos resultados (1,4,5,6,7,8,11). Além disso, também foram encontradas associações com violência psicológica, artrose, perda cognitiva, idade mais avançada e ausência de escolaridade (2,5,8, 9,10,11).

Para a avaliação do estado nutricional apenas 2 estudos (7,11) não realizaram o Índice de Massa Corporal (IMC). Quatro estudos (3,5,9,11) utilizaram a Mini avaliação nutricional (MAN), três (4,6,7) aferiram a circunferência abdominal (CA), um (1) realizou a circunferência da cintura (CC), quatro (1,4,5,9) utilizaram a Circunferência da panturrilha (CP) e dois (1,9) circunferência do braço (CB).

Quando realizada a análise por sexo, observou-se que em mais da metade dos estudos, as médias de sobrepeso e obesidade entre as mulheres foram maiores do que as dos homens (1,4,6,7,8,10), destacando-se as médias dos estudos 4, 6. Apenas o estudo 5 apontou maior prevalência de sobrepeso no sexo masculino. Ademais, nos estudos 9 e 11 apontou o risco de desnutrição ou desnutrição mais recorrente no sexo masculino. Os estudos 2 e 3 não mostraram dados significativos para a comparação do estado nutricional entre os sexos.

As principais informações dos artigos: autores, ano de publicação, local da pesquisa, sujeito da pesquisa, tipo de estudo, método, estado nutricional, fatores associados e principais conclusões desta revisão estão apresentadas no Quadro 2.



**Quadro 2.** Descrição compilada de cada estudo incluído na revisão integrativa. Fortaleza, CE, 2022.

n	Autor (es) (ano)/ local	Sujeito da pesquisa	Tipo de estudo/Método	Estado nutricional	Fatores associados	Principais conclusões
1	Silva <i>et al.</i> (2022)/ Maranhão.	Idosos quilombolas (n = 205); Ambos os sexos/ Idade entre 64 – 77.	Estudo transversal; Método: aferição de peso e altura para construção do IMC, CC, CP, CB, CQ, RCQ e questionário socioeconômico.	IMC: 52,7% eutrófico, 25,9% baixo peso e 21,4% excesso de peso. Baixo peso maior entre idosos ≥80 anos (43,6%). Desnutrição maior entre homens e excesso de peso maior nas mulheres.  RCQ, 19,2% baixo risco e 52,7% risco elevado. Mulheres com maior prevalência de risco elevado de acordo com a RCQ do que homens.	Precárias condições de moradia e de infraestrutura sanitária e social, com elevado risco nutricional e cardiovascular, mas com diferenças importantes segundo o sexo e idade	A vulnerabilidade socioeconômica está relacionada com a alta prevalência de baixo peso, perda de massa muscular e alto risco cardiovascular, sendo maior risco entre mulheres e idosos do grupo de maior idade. A proporção de desnutrição foi maior entre os homens e a de excesso de peso maior nas mulheres.
2	Facchini <i>et al.</i> (2021)/ Rio Grande do Sul.	Idosos não institucionalizados (n = 105) e idosos institucionalizados de nove	Estudo retrospectivo, transversal, de natureza quantitativa;	39,1% eutrofia (n=137), 28,3% obesidade (n=99), 17,4% baixo peso	Quanto maior o IMC do idoso maior é o valor do escore para os	A maioria dos idosos apresentou eutrofia. Idosos mais jovens, com obesidade e não institucionalizados demonstraram uma melhor percepção da qualidade de vida em

		Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS) (n = 245); Ambos os sexos; Idade maior ou igual a 60 anos.	Método: aferição de peso e altura para construção do IMC e WHOQOL-BREF.	(n=61) e 15,1% sobrepeso (n=53).	domínios de qualidade de vida.	todos os domínios (físico, psíquico, social e ambiental).
3	Brandão <i>et al.</i> (2021) /Pernambuco .	Idosos, adscritos às equipes vinculadas à UBS (n = 159); Ambos os sexos; Idade maior ou igual a 60 anos.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa;  Método: aferição de peso e altura para construção do IMC. MAN e o CTS1-R para avaliar a violência intrafamiliar.	33,8% eutrofia (n=51), 54,3% risco de desnutrição (n=82),11,9% desnutrição (n=18),	Idosos desnutridos demonstraram possuir mais probabilidade de sofrer violência psicológica.	Predominou a baixa prevalência da violência psicológica e física entre idosos comunitários. Entretanto, a regressão logística constatou que idosos desnutridos demonstraram possuir mais probabilidade de sofrer violência psicológica. Além disso, a violência física predominou entre os idosos que não exercem atividade laboral.
4	Clementino; Goulart (2020)/São Paulo.	Idosos residentes de comunidades em São Paulo (n=103); Ambos os sexos; ≥80 anos.	Estudo quantitativo transversal, com amostragem probabilística sem intervenção; Método: IMC e CA, CP, força de	14,7% Baixo peso ( n= 15), 54,9% eutrofia (n= 56), 12,7% sobrepeso (n= 1), 17,6% obesidade (n=18); 64,1% CC	81,7% das mulheres exibiram um risco muito alto para doenças cardiovasculares.  Em relação à fragilidade,	A obesidade e a ausência de dinapenia mostraram uma associação positiva com a qualidade de vida dos idosos.

			preensão manual (FPM), WHOQoL-bref e old para mensuração da QV.	risco muito aumentado.	indivíduos sem dinapenia apresentaram melhor percepção da qualidade de vida. A qualidade de vida autorreferida também foi maior em obesos adultos mais velhos.	
5	Bandeira, Moreira e Silva (2019)/Recife.	Idosos usuários de uma Unidade de Saúde da Família (n=129); Ambos os sexos; Idade maior ou igual a 60 anos.	Desenho transversal com abordagem analítica; Método: aferição de peso e altura para construção do IMC, MAN e CP.	IMC: 52,3% excesso de peso; MAN: 38,7% risco de desnutrição; CP: 13,4% desnutridos.	Variáveis associadas ao excesso de peso no modelo simples foram: sexo masculino, viúvo, estado civil, HAS, artrose, ausência de esgoto e falta de atividade física.	A associação entre excesso de peso e falta de saneamento básico, presença de artrose, hipertensão e estado civil viúvo reitera a necessidade de estudar as condições nutricionais de a população idosa sob a ótica dos determinantes sociais, para que ajustes nas políticas de prevenção e promoção da saúde sejam sugeridas, a partir do entendimento de que esses fatores contribuem com os problemas nutricionais.

6	Souza <i>et al.</i> (2019)/Ceará	Idosos residentes em uma cidade do Ceará. (n=60);  Ambos os sexos;  Idade maior ou igual a 60 anos.	Estudo analítico e transversal, com uma abordagem quantitativa; Método: aferição de peso e altura para construção do IMC, CA e o Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA).	IMC: 6,7% baixo peso (n=4); 40% eutrofia (n=24) 53,3% sobrepeso (n=32), 71,7% CA com risco (n=43), 58,3% prevalência das mulheres (n=35) e 13,3% homens (n=8).	71,7% dos idosos apresentam riscos em relação às doenças cardiovasculares.	Os idosos, em sua maioria, estão acima do peso ideal, assim gerando mais riscos em relação às doenças cardiovasculares. As idosas participantes deste estudo têm maior prevalência da inadequação do estado nutricional, assim como verificado em outros estudos.
7	Silveira, Vieira, Souza. (2018)/Goiânia.	Idosos residentes em Goiânia-GO, não institucionalizados, usuários do SUS (n=418); Ambos os sexos; Idade maior ou igual a 60 anos.	Estudo transversal; Método: aferição de peso e altura para construção do IMC e CA.	55,1% Obesidade abdominal (OA) (n = 230) sendo 65,5% (n = 150) nas mulheres e 34,8% (n = 80) nos homens risco de OA 21,2% (n = 89) sendo 27,7% (n = 116) nos homens e 17,8% (n = 74) nas mulheres; Maior prevalência de OA em mulheres.	Diabetes mellitus, Hipertensão, doenças respiratórias e cardiovasculares.	Elevada prevalência de OA em idosos de ambos os sexos, com destaque para as mulheres, além da associação com a presença de outras doenças como DM, HAS e doenças respiratórias. É relevante a associação entre a OA e as demais morbidades, ao passo que considerando que estes são fatores de risco potenciais para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

8	Tavares <i>et al.</i> (2018)/ Minas Gerais.	Idosos residentes na zona rural do município de Uberaba-MG (562);  Ambos os sexos; Idade maior ou igual a 60 anos.	Estudo quantitativo, transversal e analítico;  Método: aferição de peso e altura para construção do IMC, WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD.	92 idosos apresentavam excesso de peso e 370, não; A maioria dos idosos com excesso de peso era do sexo feminino, e aqueles sem excesso de peso, do masculino.	Artrite/artrose, hipertensão arterial sistêmica, má circulação, problemas cardíacos, diabetes mellitus, acidente vascular encefálico e incontinência urinária	O excesso de peso esteve associado às morbidades: artrite/artrose, hipertensão arterial sistêmica, varizes, problemas cardíacos, DM, AVE e incontinência urinária. Verificou-se que os idosos com excesso de peso apresentaram menores escores no domínio físico e maiores no social em relação aos que não têm excesso de peso.
9	Damo <i>et al.</i> (2018)/ Rio Grande do Sul.	Idosos residentes em ILPI nos municípios de Passo Fundo e Carazinho Rio Grande do Sul (RS) (n=399);  Ambos os sexos; Idade maior ou igual a 60 anos.	Estudo de corte transversal;  Método: MAN, aferição de peso e altura para construção do IMC, CP e CB.	MAN: 26,6% desnutrição, 48,1% risco de desnutrição e 25,3% eutrofia.	A maior prevalência de sob risco/desnutrição foi entre os idosos residentes em instituições privadas, longevos, do sexo feminino e de cor da pele branca, no entanto, não houve associação significativa entre as variáveis. Foi possível identificar maior prevalência de sob risco/desnutrição entre os idosos com	A maioria dos idosos encontra-se na condição de risco de desnutrição e desnutrição (74,7%) sendo que a maior razão de prevalência dessa condição foi entre aqueles com declínio cognitivo e perda de peso não intencional.

					declínio cognitivo e perda de peso não intencional	
10	Sá <i>et al.</i> (2017)/ Minas Gerais.	Idosos atendidos pelo Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso Eny Faria de Oliveira em Montes Claros, Minas Gerais (n=856);  Ambos os sexos;  Idade igual ou superior a 60 anos.	Estudo documental, analítico e transversal, de abordagem quantitativa;  Método: aferição de peso e altura para construção do IMC e Minimental para avaliar as funções cognitivas.	24,3% baixo peso (n=208), 33,8% eutrofia (n= 289) e 41,9% sobrepeso (n=359).	Sobrepeso: sexo feminino, alfabetização, ausência de prejuízo cognitivo.  Baixo peso: idade mais avançada, problemas cognitivos.	Alta prevalência de sobrepeso e pequena prevalência de baixo peso. O sexo feminino apresentou maior frequência de sobrepeso. A alfabetização associou-se ao sobrepeso e esteve ausente nos idosos de baixo peso. Idosos com idade mais avançada apresentam maior prevalência de baixo peso e menor frequência de sobrepeso. Idosos com problemas cognitivos apresentaram maior prevalência de baixo peso, enquanto o sobrepeso esteve relacionado com a ausência de prejuízo cognitivo.
11	Damião <i>et al.</i> (2017)/ Minas Gerais.	Idosos residentes de 27 cidades localizadas no Triângulo  Região de Mineiro, Estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil. (n=3.047); Ambos os sexos;	Estudo transversal; Método: MAN e Mini Exame do Estado Mental	28,3% risco de desnutrição (n=865).	Risco de desnutrição: mulheres, sem escolaridade, negros, baixa renda, não viver com companheiro, fumante, doenças respiratórias, cardíacas ou renais.	O risco de desnutrição foi mais comum entre mulheres, idosos sem escolaridade formal, identificados como negros, com menor níveis de renda, não viver com companheiro, fumante ou com doenças respiratórias, cardíacas ou renais.

		Idade maior ou igual a 60 anos.				
--	--	---------------------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

## 4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos avaliados, é possível observar que, embora no processo de envelhecimento haja naturalmente modificações fisiológicas que comprometem o estado nutricional de pessoas acima de 65 anos (ASSUMPÇÃO *et al.*, 2014), diversos outros fatores também estão associados às alterações do estado nutricional, e podem comprometer definitivamente a qualidade de vida dos idosos (LIRA *et al.*, 2017).

É um grande desafio manter o estado nutricional adequado destes indivíduos, pois além dos fatores socioeconômicos, alterações metabólicas durante o envelhecimento e o aumento de risco de doenças crônicas, a utilização de medicamentos afeta a absorção de determinados nutrientes e a alimentação inadequada comprometem a saúde, afetando severamente o estado nutricional de várias maneiras (KAUR *et al.*, 2019).

Este público, por sua vez, está comumente associado ao processo de fragilidade, devido a influências clínicas, culturais e econômicas presentes no processo de envelhecimento (CARNEIRO *et al.*, 2017).

Segundo dados obtidos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (2019), 12,2% da população idosa brasileira apresentava baixo peso, o que se torna um risco para a população idosa, visto que este estado pode reduzir a força, a resistência e as funções fisiológicas, aumentando a dependência destes indivíduos e a vulnerabilidade para maus-tratos, como foi apontado no estudo de Brandão (2021), no qual idosos comunitários desnutridos demonstraram possuir mais probabilidade de sofrer violência psicológica. Além disso, indivíduos desnutridos também apresentaram maior risco para doenças cardiovasculares do que indivíduos eutróficos (SILVA *et al.*, 2022).

É importante considerar a multifatorialidade da perda de peso em idosos, fatores como a vulnerabilidade socioeconômica, idosos que vivem em precárias condições de moradia e infraestrutura sanitária e social, que possuem maior idade, sem escolaridade, com menor nível de renda, declínio cognitivo e perda de peso não intencional estão relacionados com a alta prevalência de desnutrição e perda de massa muscular (DAMIÃO *et al.*, 2017; SÁ *et al.*, 2017; DAMO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2022).

Moreno (2013) corrobora com o fato de que fatores econômicos e



sociais como morar sozinho, ser solteiro, viúvo ou divorciado, com baixa escolaridade e baixa renda estão diretamente relacionados à desnutrição e ao risco de desnutrição em idoso. Além disso, o autor destaca que o comprometimento do estado nutricional dos idosos pode ser reduzido através do aumento do nível econômico deste público, da melhora dos recursos de aprendizagem ao longo da vida e do apoio daqueles que vivem sozinhos.

Em contrapartida, achados sobre os riscos do sobrepeso e obesidade em idosos também têm demonstrado significativo comprometimento da qualidade de vida deste público, com fatores associados também às condições socioeconômicas, sendo destacadas por Bandeira (2019), o estado civil viúvo, precárias condições de moradia, como a ausência de esgoto e falta de atividade física. No entanto, contrapondo este estudo, Clementino (2020) aponta que a obesidade mostrou uma associação positiva com a qualidade de vida dos idosos.

É importante destacar que o excesso de peso está associado a diversas morbidades como artrite, artrose, hipertensão arterial sistêmica, varizes, problemas cardíacos, diabetes mellitus, acidente vascular encefálico, doenças respiratórias, incontinência urinária e menores escores no domínio físico em relação aos que não têm excesso de peso (SILVEIRA *et al.*, 2018; TAVARES *et al.*, 2018; BANDEIRA *et al.*, 2019; SOUZA *et al.*, 2019).

Andrade (2021) reforça estes fatos com seu estudo realizado com idosos não institucionalizados em Vitória-ES, no qual observou uma elevada prevalência de excesso de peso e a obesidade associada ao nível socioeconômico e a presença de doenças cardiovasculares.

O estudo de Ceccon (2021) evidencia que dos idosos investigados, o sexo feminino apresentou maior relação com as vulnerabilidades individuais e sociais, e relataram sintomas de tristeza, depressivos e solidão. Este dado pode estar associado a alterações do comportamento alimentar e apontar uma possível causa da maior prevalência de obesidade e sobrepeso em mulheres, visto em mais da metade dos estudos desta pesquisa.

Diante do exposto, destaca-se a importância da investigação e diagnóstico precoce do estado nutricional e dos fatores de risco associados à população idosa. Estes indivíduos devem ser rastreados para problemas nutricionais durante o acompanhamento em consultas em ambulatórios e

clínicas, na admissão para hospitais ou casas de repouso, pois a maioria dos agravos relacionados ao estado nutricional da população idosa pode ser prevenida seguindo intervenções nutricionais adequadas, através de modificações alimentares corretas (AGARWAL *et al.*, 2013; KAUR *et al.*, 2019).

Durante a realização desta pesquisa, observou-se algumas características que podem influenciar negativamente para uma conclusão sobre o estado nutricional dos idosos brasileiros e fatores associados. A maioria dos estudos não apresentaram dados sobre o consumo alimentar. Além disso, a heterogeneidade dos métodos avaliativos e do público dificultou um parecer definitivo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre os fatores associados, pode-se destacar a vulnerabilidade socioeconômica como fator determinante para sobrepeso, obesidade e baixo peso e a alta prevalência de doenças cardiovasculares como principal fator de risco associado ao sobrepeso e obesidade. No entanto, são importantes mais estudos na área abordando o público alvo e o método avaliativo do EN de forma mais homogênea. É válido destacar que estudos como este geram subsídios para profissionais intervirem com condutas nutricionais adequadas frente a alterações do estado nutricional, possibilitando a prevenção de doenças e melhora da qualidade de vida destes indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- ACUNÃ, K.; CRUZ, T. Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 48, n. 3, jun. 2004. [Acessado 23 Setembro 2021], pp. 345-361. Ago 2004.
- AGARWAL, Ekta *et al.* Malnutrition in the elderly: a narrative review. **Maturitas**, v. 76, n. 4, p. 296-302, 2013.
- ARO, F.; PEREIRA, B.V. BERNARDO, D.N.A. Comportamento alimentar em tempos de pandemia por Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p.59736-59748, jun. 2021.
- ASSUMPÇÃO, Daniela de *et al.* Qualidade da dieta e fatores associados entre idosos: estudo de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p. 1680-1694, ago. 2014.
- BACHA, M. L.; PEREZ, G.; VIANNA, N. W. H. Terceira idade: uma escala para medir atitudes em relação a lazer. **EnANPAD**, 30, 2006, Salvador: ANPAD, 2006
- BANDEIRA, G.F.S; MOREIRA, R.S.; SILVA, V.L. Nutritional status of elderly assisted in primary care and their relationship with social determinants of health. **Revista de Nutrição**, v. 32, dez. 2019.
- BORTOLINI, Gisele Ane *et al.* Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública** [online]. v. 44, e 39, set., 2021.
- BRANDÃO, Wesley Ferreira de Moraes *et al.* Violência entre idosos comunitários e sua relação com o estado nutricional e características sociodemográficas. **Rev Gaúcha Enferm.**;42: e20200137. fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Público de Estado Nutricional. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- CARNEIRO, Jair Almeida *et al.* Fragilidade em idosos: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Enferm.**;70(4):780-5. abr.,2017.
- CECCON, Roger Flores *et al.* Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 01 [Acessado 27 Maio 2022] , pp. 17-26. jan.,2021.

CLEMENTINO, M.D., GOURLAR, R.M.M. Avaliação da influência do estado nutricional, medidas de fragilidade e nível de atividade física com a qualidade de vida de idosos longevos. **Fisioter. Mov.** Curitiba, v. 33, e003359, jul. 2020.

DAMIÃO, Renata *et al.* Factors associated with risk of malnutrition in the elderly in south-eastern Brazil. **Rev Bras Epidemiol.** 7; 20(4): 598-61. dez.,2017.

DAMO, Cássia Cassol *et al.* Risco de desnutrição e os fatores associados em idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 21(6): 735-742, nov. 2018.

FACCHINI, Tainá *et al.* Qualidade de vida e estado nutricional de idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Research, Society and Development**, v.10, n.17, e187101724567, dez. 2021.

JEEJEEBHOY, K.N.; DETSKY, A.S.; BAKER, J.P. Assessment of nutritional status. **JPEN J Parenter Enteral Nutr.** v 14, n 5, 193S-196S, sep.1990.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, jul. 2008.

KAUR, Damanpreet *et al.* Nutritional Interventions for Elderly and Considerations for the Development of Geriatric Foods. **Curr Aging Sci.** mai., 2019.

LIRA, S., et al. A relação entre estado nutricional e presença de doenças crônicas e seu impacto na qualidade de vida de idosos: revisão integrativa. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 53, p. 81- 86, set., 2017.

MACENA, W.G; HERMANO, L.O.; COSTA, T.C. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, ISSN, 1980-4180, abr. 2018.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Fatores de risco relacionados à carga global de doenças do Brasil e Unidades Federadas, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online], v. 20, n. Suppl 01, mai. 2017.

MORENO, M.B, et al. Fatores sociais e econômicos e desnutrição ou o risco de desnutrição em idosos: uma revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais. **Nutrientes**, v. 12,3 737. mar. 2020

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Países dos BRICS terão 940 milhões de idosos até 2050. **Nações Unidas Brasil, Brasília**, dez. 2017.

OLIVEIRA, A.S; ROSSI, E.C. Envelhecimento populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa. **Geosul**, Florianópolis, v.34, n. 73, p.358 -377, set./dez. 2019.

PEREIRA, I.F.S; SPYRIDES, M.H.C; ANDRADE, L.M.B. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 32(5):e00178814, mai, 2016.

DE SÁ, Samara Cardoso *et al.* Perfil nutricional de idosos e sua associação com fatores cognitivos e sociodemográficos. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 11(4):1685-91, abr., 2017.

SILVA, Juliana Lourenço *et al.* Fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, 18(2):443-451, dez. 2014.

SILVA, M.L.; MARUCCI, M.F.; ROEDIGER, M.A. **Tratado de Nutrição em Gerontologia**. 1a. Ed., Barueri: Manole, 2016.

SILVA, T.C. et al. Risco nutricional e cardiovascular em idosos quilombolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(1):219-230, nov. 2022

SILVEIRA, E.A., VIEIRA, L.L. SOUZA, J.D. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(3):903-912, mai. 2018.

SOUZA, Philipe Ribeiro Carvalho *et al.* Estado nutricional e comportamento alimentar de idosos em Maracanaú-CE. **Rev. Expr. Catól. Saúde**; v. 4, n. 2; Jul - Dez; 2019.

TAVARES, D.M.S. Excesso de peso em idosos rurais: associação com as condições de saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(3):913-922, mai. 2018

VASCONCELOS, A.M.N; GOMES, M.M.F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012.

VAZ, D.S.S, BENNEMANN, R.M. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. **UNINGÁ Review ISSN**, vol.20, n.1, pp.108-112, out. 2014.